

# **JOGOS TRADICIONAIS: UMA ABORDAGEM SOBRE GÊNERO EM AULAS DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFSULDEMINAS**

Bruna Saurin Silva - IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho – PIBID

Letícia Alves Martins - IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho – PIBID

Mariana Zuaneti Martins - IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho – PIBID

## **RESUMO**

O objetivo deste trabalho foi relatar uma experiência com jogos tradicionais nas aulas de Educação Física no ensino médio, realizada por bolsistas do PIBID, a partir das questões de gênero e sexualidade. As intervenções foram registradas por intermédio do diário de campo, vídeos e fotos. Participaram da intervenção quatro turmas do 2º ano do Ensino Médio, com idade entre 16 e 19 anos. Foram analisadas oito intervenções no período de dois meses. No início das intervenções os alunos demonstravam ações e relatos de preconceito e machismo durante as atividades. Ao longo do decurso, com os debates e atividades, houve uma sensibilização sobre a temática de gênero e ao protagonismo das meninas durante as aulas. Conclui-se que, os debates sobre gênero e sexualidade nas aulas de educação física podem contribuir com a ampliação das visões espontaneístas dos alunos e respeito pela diversidade.

**PALAVRAS CHAVE:** PIBID; Jogos Tradicionais, Gênero, Educação Física, Ensino Médio

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho é um relato de experiência dos alunos bolsistas do PIBID, o subprojeto da Educação Física, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, campus Muzambinho. O subprojeto tem como objetivo geral possibilitar nas aulas/intervenções o debate sobre as questões de gênero e sexualidade.

As questões de gênero e sexualidade são muito importantes nas aulas de Educação Física, mas ainda carecem de atenção por parte dos professores. Para Bortolini et. al. (2014) não podemos estabelecer uma linha direta entre o sexo biológico e o comportamento de gênero, ou seja, o gênero, definido como as performances sociais

e culturais de homens e mulheres, não pode ser reduzido a um simples prolongamento do sexo.

O corpo não é dado naturalmente, mas sim é um processo de intervenções e agenciamentos culturais. Goellner (2010) afirma que não existe corpo sem um contexto cultural. O corpo é produzido e educado por intervenções de diferentes instâncias socioculturais (escola, mídias, ciências, moda e etc.). Neste sentido, destacamos a escola como um agente produtor de informações e sentidos dos usos dos corpos.

O presente trabalho utilizou de uma intervenção, com jogos tradicionais, por entender que estas atividades são propícias para o desenvolvimento dos educandos e trazem no seu bojo questões importante sobre gênero e sexualidade, visto que, algumas brincadeiras e jogos reproduzem algumas relações sociais. Os Jogos Tradicionais, segundo Friedmann (1990), podem são definidos pelos ambientes da prática, tipos, origem, materiais e símbolos que foram transmitidos de geração para geração pela oralidade. O contato com os jogos tradicionais nas ruas, parques e praças possibilitam uma aproximação com a realidade dos alunos.

O objetivo geral deste trabalho é relatar as intervenções e experiências, com o conteúdo de jogos tradicionais, sobre a temática “gênero e sexualidade” nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Os objetivos da intervenção eram: possibilitar a vivência dos jogos tradicionais nas aulas de Educação Física; promover adaptações dos jogos tradicionais, com vistas à participação efetiva e inclusão de todos os alunos; fomentar um debate sobre gênero e sexualidade nas aulas de educação Física, a partir dos problemas levantadas pela vivência dos jogos tradicionais. As intervenções ocorreram em uma escola pública do Sul de Minas Gerais, durante as aulas de Educação Física do Ensino Médio. Participaram dessas intervenções quatro turmas do 2º ano de Ensino Médio, com alunos de idades entre 16 e 19 anos. Num total aproximado de 30 a 35 alunos por turma.

## **DESENVOLVIMENTO**

Foram realizadas vivências de jogos tradicionais e algumas variações para possibilitar a participação da maioria dos alunos. As variações também propõem a problematização das relações de gênero. As aulas foram ministradas e registradas e observadas. O grupo procurou revezar nos postos de registro e regência das aulas para proporcionar um contato de todos os pibidianos com o fazer docente. As intervenções foram descritas aula a aula utilizando-se do diário de campo. Também utilizou-se de

vídeos, fotos e gravações de áudio para melhor descrição das mesmas. Foram registradas as reações e comportamentos manifestados pelos estudantes ao longo das intervenções e as estratégias pedagógicas para problematizar as questões.

A primeira atividade realizada teve como objetivo observar como era a participação dos alunos durante as aulas. Foi proposto um jogo que fez menção ao futebol americano. Os alunos tinham que trocar passes com as mãos, com o objetivo de chegar até a área de touchdown. Para que se efetuasse o ponto, um aluno da equipe atacante deveria receber a bola dentro dessa área demarcada. A primeira modificação fez com que somente as meninas jogassem e meninos recebessem a bola na área do touchdown. Ao final da atividade os meninos relataram que se sentiram excluídos após a primeira modificação. No final da aula, foi discutido o ponto de vista das meninas, que também se sentiam excluídas das aulas de Educação Física, os meninos puderam compartilhar da sensação de não participar das atividades.

O jogo mais conhecido pelas turmas era a queimada. Então, optamos por começar com esse jogo, que afinal é um dos Jogos Tradicionais mais comuns. Trabalhou-se nessa aula um formato modificado de queimada denominado “Queimada de Cone”. Os alunos eram divididos em duas equipes, porém o que deveria ser queimado era o cone do adversário e não o adversário em si. Cada equipe deveria distribuir-se a fim de defender seus cones. Dentro desta variação surgiram novas regras, como por exemplo, partes do corpo que não poderiam ser usadas para defender. Percebemos que esta atividade é dinâmica e diferente do habitual, por isso, todos os alunos participaram, sem distinção entre meninos e meninas.

A terceira atividade trazida pelo grupo foi o “Pega Ladrão”. A atividade é um jogo de pegar, que todos ficam posicionados em um espaço demarcado e sem o cone não poderiam ser pegos. Por isso o objetivo do pegador era levar o cone até esse espaço, para que os jogadores tivessem que sair e assim o pegador os pudesse pegar. A dinâmica do jogo pode ser resumida em: os jogadores tinham que levar o cone mais distante o possível do pegador, enquanto e mesmo deveria recuperar o cone para poder pegar os jogadores. O ponto chave desse dia foi a regra “especial”: os jogares “pegos” só estariam libertos se fossem abraçados por outro participante. Em algumas turmas os meninos não abraçavam seus colegas, pois se sentiam desconfortáveis em abraçar outro menino. Neste momento surgiram diversas falas como “não vou abraçar outro homem” ou “isso é coisa de bixa”. Aproveitou-se desse fato para uma discussão na roda final, já que alguns dos alunos se colocavam contrários as falas preconceituosas, relatando que

um abraço era algo “normal” e isto não os faziam menos homens. Buscamos uma intervenção na tentativa de uma interlocução com as questões gênero.

A quarta atividade foi a “Queimada Rei e Rainha”, nesta atividade em particular pensamos na participação efetiva dos alunos por intermédio de construções de estratégias para jogar. O jogo é um tipo de queimada. A única diferença para o jogo tradicional é que cada equipe deve escolher um rei e uma rainha. Quando estes jogadores fossem queimados o jogo terminaria imediatamente. As equipes poderiam usar de diferentes estratégias para esse jogo. Como defender seus “reis e rainhas” ou defender jogadores falsos para protegê-los. As estratégias que mais chamaram a atenção foram das equipes que optaram por dois meninos ou duas meninas como rei e rainha, demonstrando uma visão ampliada sobre certas regras de diferenciação entre meninos=rei e meninas=rainha.

A quinta atividade deu início aos jogos de taco. Apresentou-se assim o jogo “base quatro”, o jogo se dava da seguinte forma: as turmas se dividiam em duas equipes, uma atacando e outra defendendo. A equipe que estava atacando ficava perto da primeira base com o rebatedor, os demais ficam mais atrás esperando sua hora de rebater a bola. Os rebatedores tinham que rebater a bola o mais longe possível para que a equipe que estava defendendo pudesse pegar a mesma, enquanto isso o time que estava atacando, um de cada vez iam passando pelas quatro bases. O time que estava defendendo ficava espalhado pela quadra para que pudessem queimar os jogadores do outro time enquanto tentavam passar pelas bases, mas só podiam queimar os mesmos se estivessem fora de suas bases.

A princípio jogaram meninos contra meninas, e depois fizemos times mistos. Após as atividades fizemos uma roda de debate com os alunos. As turmas alegaram nesta discussão que preferiram jogar em times mistos, alegando, porém que algumas meninas levaram vantagens. Aproveitando o gancho das meninas terem se sobressaído sobre os meninos nesse jogo, abrimos uma reflexão sobre isso e foi quando uma aluna se manifestou dizendo que nesse jogo elas puderam jogar de igual pra igual com os meninos, neste momento levantamos a discussão de que um jogo não muito comum às suas práticas cotidianas poderia igualar a mesma, e com isso permitiam meninos e meninas conhecer o jogo juntos.

Na sexta intervenção foi realizado o “bets”. Os alunos foram divididos em equipes com duplas formadas algumas só por meninas, algumas só por meninos e outras mistas, na qual era possível realização do jogo. Foram distribuídas na quadra

basicamente 06 a 07 equipes. O jogo aconteceu de maneira dinâmica possibilitando a todos oportunidades de jogar. A equipe que fizesse 20 pontos primeiro ganharia o jogo, após a vitória, os alunos se revezavam para que próximas equipes pudessem realizar a atividade proposta. Como o “bets” é um jogo tradicional que sofre várias interferências culturais em sua maneira de jogar, colocamos apenas as regras básicas: a bola arremessada para trás não iria ser válida como um ponto, e o taco deveria estar todo momento dentro da área demarcada conhecida como “casinha”.

Essa atividade serviu para a compreensão do resgate da infância proporcionado pelos jogos tradicionais, quando não existia ainda a distinção entre meninos *versus* meninas, ou que apenas o menino, ou a menina poderiam fazer determinada atividade. Com essa aula pode-se resgatar a dinâmica do “bets” jogados por todos, trazendo a aula uma participação generalizada e o gosto pela prática se mostrou presente durante a aula e nas falas. Não houve distinção de gênero. Apesar de ter equipes compostas só por meninas e outras só por meninos, eles conseguiram se dividir de maneira que se sentiam a vontade.

Na sétima aula realizada optamos pela realização de um questionário sobre a atividade anterior, devido a importância da atividade realizada. Nesse questionário tinha várias questões sobre o jogo, como ele era jogado na rua e como foi realizá-lo numa aula de educação física. Junto ao questionário também realizamos uma roda de conversar para falar sobre a importância dos jogos tradicionais na participação de todos efetivamente no jogo. Fizemos com que buscassem em suas próprias memórias seus momentos brincando na rua, e como essa prática era realizada sem distinção entre meninos e meninas. Por último apresentamos dois vídeos propagando que fora “virais” na internet, os quais falavam sobre o espaço das mulheres em torno do esporte

A última intervenção foi marcada pela realização de um rouba bandeira. Nesta atividade utilizamos das regras comuns desse jogo. Apenas usamos de alguns objetos, os quais fizeram parte da mesma.

Os alunos foram divididos em meninos *versus* meninas, o objetivo principal do jogo era recuperar a “bandeira” representada por bolas de handebol. Porém disposto por todas as partes da quadra estavam objetos que são socialmente marcados por serem de meninos ou meninas, como bonecas, carrinhos, cordas, arcos e etc. Nesse momento acrescentamos uma nova regra: cada equipe além da bandeira deveria recuperar o maior número de objetos que representasse sua equipe.

Os objetos estavam por todas as partes, o que dava a eles a oportunidade de conquistar o máximo de objetos dentro de seu campo, antes de conquistar a bandeira. De acordo com discussões e conversas anteriores, esperávamos que cada equipe recuperasse o máximo de objetos sem se preocupar em quais eram os brinquedos “de menina ou menino” e isso não aconteceu de fato. Porém após cada jogo principalmente as meninas relataram que queriam pegar o “carrinho” ou o “aviãozinho”. A partir disso revelou-se o verdadeiro objetivo do jogo, além da conquista da bandeira, teriam que conquistar o maior número de objetivo, libertando-se da construção social de que há certas coisas para meninos e outras para menina. Notou-se certa reflexão por parte de alguns alunos, principalmente aqueles que desejaram um objeto, mas se sentiram impedidos de conquistá-los.

Como finalização das intervenções, foi proposto um festival de Jogos Tradicionais. O espaço de aula foi dividido em três estações sendo elas: uma de mamãe da rua, uma de pega rabo e uma de corridas (corrida de saco, corrida de colher e corrida de “carriola”). O objetivo dessa atividade era proporcionar uma prática livre e mais próxima às realizadas na infância e na rua, ou seja, momentos em que meninos e meninas brincavam juntos sem se preocupar em separações entre eles.

Os alunos se dividiram em três equipes, cada uma jogando em diferentes estações, e ao final de dez minutos as equipes trocavam de estação. Após todos participarem das três atividades realizamos uma dança da cadeira, a qual tinha como objetivo juntar os alunos ao invés de excluir rodada após rodada, ou seja, depois de cada rodada retirávamos uma cadeira ou mais, porém os alunos permaneciam no jogo, tendo assim que dividir o espaço de uma cadeira com um amigo. Ao final do jogo todos deveriam ocupar uma única cadeira. O prazer em realizar essas atividades ficou nítido na participação dos alunos nas mesmas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os debates durante as aulas de Educação Física puderam levar importantes questões sobre gênero e sexualidade. Mesmo considerando o tempo limitado de intervenção, podemos perceber uma reflexão sobre estas questões por parte dos alunos. Os jogos tradicionais podem ser tanto um conteúdo, como um recurso didático interessante, devido às vantagens de aceitação e conhecimento por parte dos alunos.

Alguns jogos tradicionais possibilitaram também a participação efetiva das meninas, contribuindo para uma ampliação das visões discriminatórias que eles tinham.

## **BIBLIOGRAFIA**

BORTOLINI, Alexandre et al. **Trabalhando a diversidade Sexual na Escola: Currículo e Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014. 143 p.

CAPES. PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2013. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>> Acesso em: 14 jun. 2015.

GOELLNER, Silvana V.. **A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade**. Cadernos de Formação RBCE, v. 1, p. 71-83, 2010.

FRIEDMANN.A..**Jogos Tradicionais. Idéias**, Fde - São Paulo, v. 7, 1990.